

## SE EU FOSSE ALGUÉM: ARRANJO CORAL COLABORATIVO COMO FERRAMENTA DE ENSAIO VIRTUAL DO CORAL UFPEL

VALMIRO MACHADO<sup>1</sup>; LEANDRO MAIA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPEL 1 – [miromusika@gmail.com](mailto:miromusika@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPEL 2 - [leandro.maia@ufpel.edu.br](mailto:leandro.maia@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto relata o processo de construção do arranjo coral colaborativo de "Se eu Fosse Alguém" (Vitor Ramil/Antônio Botto, 2017), como parte da ação de ensino do projeto unificado Coral UFPEL. A atividade ocorreu como ferramenta de ensaio virtual, e se propôs a investigar algumas das diversas linhas de saberes e fazeres que se entrelaçam para que essa construção fosse possível. *Se eu fosse alguém* é caracterizada por uma melodia vocal solo simples, com métrica de samba, recebendo arranjo a 4 vozes, construído de forma horizontal e coletivo pela equipe de bolsistas, formada por mim, Izabella Camila e Alex Ferreira e o regente Leandro Maia.

Neste trabalho, pretendo investigar, a partir da proposta de sistematização de experiências (JARA, 2006), aplicada à pesquisa artística em música (CANO, 2015), a forma como se deu o processo de criação coletiva do arranjo, com ênfase nos aspectos pedagógicos, filosóficos e musicais pelos quais ocorreram as tomadas de decisões.

### 2. METODOLOGIA

A proposta de sistematização de experiências de JARA (2006) permite organizar e teorizar sobre o nosso processo prático de construção musical. O autor nos explica que a metodologia de Sistematização se trata da

interpretação crítica de uma ou várias experiências, que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo (JARA, 2006, p. 24)

O autor aponta cinco tempos, cinco momentos, para a realização da sistematização: a) ponto de partida, b) as perguntas iniciais, c) recuperação do processo vivido, d) a reflexão de fundo, e) os pontos de chegada. É através dessa metodologia que desdobramos esse processo de pesquisa artística. CANO enfatiza que "a pesquisa artística é, por definição, um processo de produção de conhecimento a partir da experiência prática" (CANO, 2015, p. 71), além disso,

a prática artística pode ser qualificada como pesquisa caso o seu propósito seja aumentar nosso conhecimento e compreensão, levando adiante uma pesquisa original em e através de objetos artísticos e processos criativos. A pesquisa em arte inicia fazendo perguntas pertinentes ao contexto da pesquisa e ao mundo da arte. Os pesquisadores adotam métodos experimentais e hermenêuticos que mostram e articulam o conhecimento tácito que está localizado e encarnado em obras e processos artísticos específicos. Os processos e os resultados da investigação são documentados e divulgados de maneira apropriada para a comunidade acadêmica e o público mais amplo (Borgdorff 2012, p. 53 apud CANO, 2015, p. 71).

Neste sentido a elaboração do arranjo coral assume-se como processo criativo com vistas a constituição de um objeto artístico. Cabe aqui, ainda salientar, que o caráter coletivo constitui-se um método em si mesmo, pois, como indica BENNETT, "as decisões criativas devem ser comunicadas aos colaboradores, tornando o processo de tomadas de decisões observável", facilitando traçar trajetórias e desvios (BENNETT, 2013, p. 1).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 11 de Março de 2020 o Diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, confirmou a declaração de pandemia de covid-19. A partir daí, novos desafios, hábitos e comportamentos tiveram que ser readequados devido ao risco de transmissão acelerada do vírus. Isto afetou diretamente encontros presenciais, pois qualquer forma de aglomeração de pessoas foi proibida. Com isto, as ferramentas de encontros virtuais representaram um território possível de dar seguimento ao trabalho na universidade, ainda que a realidade virtual (internet) não substituisse a realidade presencial em aspectos fundamentais, sobretudo o fazer musical em tempo real.

Como aluno bolsista do Núcleo de Música Popular/UFPEL e participante da pesquisa "Poética da Canção: Processos Criativos da Canção Popular", foi-me feito o convite para colaborar na construção do arranjo da canção *Se eu Fosse Alguém* (Vitor Ramil/Antônio Botto), com o objetivo de servir como ferramenta de engajamento e aprendizagem nos ensaios virtuais do Coral UFPEL. A proposta era partir de uma melodia em uníssono até a configuração de um arranjo a quatro vozes.

Um trecho da partitura original pode ser visualizado na Figura 1.



Esta cantiga, conforme indicada no poema por Antônio Botto (1897-1959), foi gravada no álbum *Campos Neutrais* (2017), de Vitor Ramil, interpretada por Gutcha Ramil através de uma melodia vocal solo e a *capella*. O desafio foi portanto construir de forma coletiva um arranjo para canto coral em formato tradicional Soprano-Contralto-Tenor-Baixo, realizando passo-a-passo do uníssono ao arranjo final, registrado todo o processo de elaboração frente à assimilação e aceitação pelos cantores. Busca-se assim, trazer à tona componentes musicais e extramusicais envolvidos no processo de construção do arranjo para canto coral., objetivando descobrir e tornar reproduzíveis algumas técnicas e caminhos que foram utilizados para essa missão.

O processo criativo ocorre em diferentes etapas, que podem ser identificados *a posteriori* como procedimentos metodológicos:

- a) Assimilação/aprendizagem oral
- b) Análise musical e textual
- c) Improvisação vocal gravada
- e) Revisão da partitura original
- f) Arranjo a quatro vozes SATB
- g) gravação preliminar
- h) apresentação ao grupo

i) realização de versão de partitura para ensaio virtual,

j) partitura para ensaio final

Detalharei, a seguir, apenas algumas etapas desta pesquisa-artística, para fins de ilustração, dada delimitação de espaço para a escrita de um relato mais pormenorizado. No que se refere à primeira etapa, **assimilação/aprendizagem oral**, foi proposto, pelo professor e regente, que a equipe de alunos bolsistas e colaboradores do CORAL UFPEL, aprendessem a canção de ouvido. Assim, rapidamente aquele território foi se tornando familiar.

Uma vez que a cantiga foi assimilada pelo corpo e pelos ouvidos, através da repetição da escuta e da entoação da melodia, partimos para o segundo momento, **analisando musical e textualmente**. O que primeiramente foi feito a partir de um exercício mais empírico e sensível, agora se apresenta como um exercício lógico e formal que, por sua vez, atua de forma espiral e influenciará o processo de abstração musical realizado na improvisação.

Destaco, aqui, a realização do processo de improvisação, uma vez identificados através da análise os elementos constitutivos do samba e a harmonia básica da composição original. Assim, iniciei o arranjo a diversas vozes, não restritas ainda ao formato Coral, mas com o intuito de explorar possibilidades musicais.

Neste sentido, minha vivência musical desde os 4 anos de idade, assim como a predominância de formas intuitivas ou não-formais de aprendizagem em minha trajetória contribuiu para a fluidez do processo improvisativo, que foi gravado com o objetivo de comunicar minhas ideias musicais aos colaboradores e embasar o arranjo coral final.

A intuição e a análise estão intimamente conectadas em relação ao desenvolvimento musical, acerca da primeira:

...A intuição é então central para todo conhecimento musical, a ponte entre a sensação e o significado. A intuição em si mesma não é desprovida de lógica, pois necessita de ordenação, de organização perceptual e de um sentido de causa e consequência.. (ASSUMPÇÃO, 2003, p 41)

Desta forma, a improvisação constitui um primeiro esboço de arranjo. O procedimento foi a seguinte: importei a melodia para o DAW CUBASE, abrindo uma linha de captação de microfone, passando a gravar livremente as vozes sobre a melodia. A partir de uma noção básica dos registros de cada voz e de procedimentos usuais aplicados a arranjos harmônicos, simplesmente gravei cada uma das 4 vozes sobre o MIDI da melodia básica, sem nenhum caminho harmônico definido previamente. Logo após desse primeiro movimento, organizei e alterarei alguns trechos gravados e enviei aos colegas.

As escolhas harmônicas é o primeiro elemento que foi pensado e cuidado. Alguns trechos da música a própria melodia sugere alguns acordes principalmente quando se está na tônica. Já o que na harmonia funcional chamamos de acorde dominante, numa harmonia tonal, apresenta bifurcações e diferentes escolhas possíveis: Como no exemplo, a primeira, pensando o Ab com sétima, pode se enquadrar num acorde do modo frígio e no segundo exemplo ocorre uma substituição mantendo a função a função de tônica, alternando entre relativas e tônicas.

A)

B)



Uma vez definida a harmonia outros detalhes são pensados, tais como as relações entre as vozes, o tratamento rítmico, melódico e harmônico. A sequência de realizações musicais podem ser ouvidas nas faixas 01, 02 e 03 do link disponibilizado em QR Code.



A partir do esboço improvisativo, negociações coletivas tomaram forma a partir de encontros online, onde definimos os caminhos harmônicos através da discussão de idéias de todos os participantes e da transcrição do arranjo para apresentação e experimentação ao grande grupo.

#### 4. CONCLUSÕES

Contribuir no processo de construção do arranjo em questão, me possibilitou aprender e descobrir outros territórios musicais e técnicos antes não explorados. O processo constante entre *Intuição* e *Análise* foram fundamentais para que conseguíssemos coletivamente compor esse arranjo.

Utilizar a metodologia de sistematizar experiências e aprender a pensar as práticas musicais como pesquisa também fizeram desse trabalho um caminho que leva a pensar no ensino em música. Um ensino no qual as práticas musicais mais singulares possam ser sistematizadas e contribuir para a construção contínua dos saberes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO, Solange Roseli Martinelli de. **O canto coral sob a perspectiva da educação musical formal**. 2003. 150 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/154670>>.

BENNETT, Joe. "You won't see me": in search of an epistemology of collaborative songwriting. **Journal on the Art of Record Production**, v. 8, 2013. Disponível em <http://researchspace.bathspa.ac.uk/1614/> acesso em 20/09/2020.

CANO, Rubén López. Pesquisa artística, conhecimento musical e a crise da contemporaneidade. **ARJ—Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Artes**, v. 2, n. 1, p. 69-94, 2015.

JARA, Oscar. **Para sistematizar experiências**. Oscar Jara Holliday; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p. ; 24 cm. (Série Monitoramento e Avaliação, 2)